

Relato de experiência sobre a inclusão digital em um projeto de extensão com egressos do sistema prisional

Raphael de Aquino Gomes – raphael.gomes@ifg.edu.br ¹

RESUMO

O papel transformador da educação é constantemente explorado no cenário nacional em diferentes projetos voltados à população carcerária. Contudo, pouco tem sido realizado nesta esfera com relação à reinserção dessa população do ponto de vista social e produtivo. Neste contexto, em 2019 foi realizado um projeto de extensão direcionado a egressos do sistema prisional, cuja experiência é relatada neste artigo. As principais lições aprendidas são discutidas, assim como o impacto causado, a saber: o aumento da autoestima das pessoas atendidas pelo projeto e a oferta de novas oportunidades no setor produtivo. Ficou evidente a necessidade de ações semelhantes como forma de reinserção social

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital; egressos do sistema prisional; reinserção social e produtiva.

¹ Doutor em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

Experience Report about Digital Inclusion in a Community Outreach Project with Ex-Convicts of the Prison System

ABSTRACT

The transformative role of education is highly explored in Brazil in different projects targeting the prison population. However, little has been done in this sphere regarding the reintegration of this population from a social and productive point of view. In this context, a community outreach project was carried out in 2019, aiming at ex-convicts of the prison system. The experiences are reported in this paper. Also, the main lessons learned are discussed, together with the impact caused by the project, which are increased self-esteem of the people attended by the project along with the offering of new opportunities. The need for actions like this as a way of social reintegration was evident

KEYWORDS: digital inclusion; ex-convicts of the prison system; social and productive reintegration.

1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

De acordo com dados do Infopen (DPN, 2019), de 2006 a 2017, a população carcerária no Brasil teve um aumento médio por ano de 6,03% e, do início da década de 90 até 2017, passou de 90.000 para 726.350 pessoas, registrando-se, por conseguinte, um aumento superior a 707%.

A necessidade de ações voltadas para esse grupo social é evidente. Diante disso, uma das vertentes para se trabalhar a alfabetização digital envolve o desenvolvimento de ações durante o tempo de reclusão. O próprio Departamento Penitenciário Nacional tem como prerrogativa incluir a população carcerária em políticas públicas destinadas à profissionalização, visando desenvolvimento social e humano. Todavia, ações nesta categoria são altamente complexas, principalmente do ponto de vista operacional. Como exemplo, em junho de 2019, somente no Estado de Goiás a população prisional era formada por 13.693 pessoas divididas em 114 instituições, das quais apenas 14 possuíam sala de informática, oferecendo uma capacidade total para atendimento de 75 pessoas. No contexto nacional, a situação era ainda mais crítica, pois dos 460.750 detentos, somente 269 possuíam acesso a este módulo de educação.

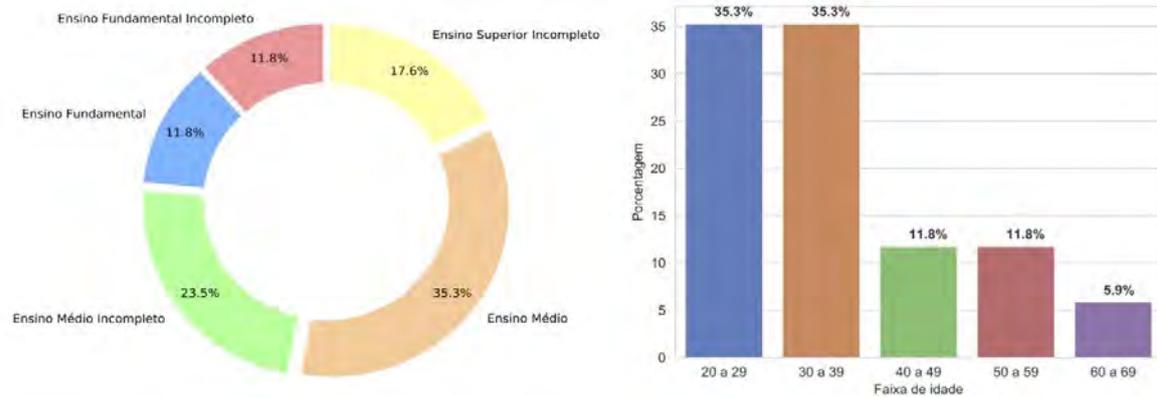
Diante da dificuldade supracitada, é necessário o desenvolvimento de ações posteriores à saída do sistema prisional. Para tal, o Projeto Alvorada surgiu a partir de iniciativa do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) visando oferecer curso profissionalizante aos egressos de unidades prisionais. A iniciativa bem-sucedida realizada no IFSP gerou a necessidade de replicar o Projeto em outros locais. Em Goiás, o Projeto foi fruto de uma parceria firmada entre o Instituto Federal de Goiás (IFG), Defensoria Pública do Estado de Goiás e a Diretoria-Geral de Administração Penitenciária do Estado de Goiás.

O curso ministrado no ano de 2019 foi o de Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, com duração de 500 horas. O curso buscou atender às diretrizes de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão na medida em que se buscou incentivar o desenvolvimento do conhecimento crítico, reflexivo e investigativo. Ademais, as ações com os setores sociais foram orientadas garantindo o diálogo e a troca de saberes, visando à aliança com movimentos, setores e organizações sociais.



Figura 1 - Características sociodemográficas dos alunos do Projeto Alvorada:

(a) formação e (b) idade.

**FONTE:** Autor.

Os alunos participantes do Projeto foram 30 egressos do sistema penitenciário goiano, que haviam terminado o cumprimento de penas. O processo seletivo foi realizado por meio do uso de Teste Palográfico e Escala Fatorial de Socialização, com posterior entrevista. Os alunos receberam auxílio financeiro durante a realização do curso e possuíam características sociodemográficas distintas, com formação variando de semialfabetizados até nível superior incompleto – Figura 1(a) – e idade majoritariamente entre 20 e 39 anos – Figura 1(b). Como outras características, no início da disciplina, apenas 47,1% dos alunos exerciam algum tipo de atividade remunerada, mas nenhuma que utilizasse computador. Dos alunos envolvidos, 45,5% nunca tinha realizado curso de informática, sendo que 35,8% nunca tinha tido contato com um computador.

A disciplina de Informática Básica representou 30 horas do curso. O objetivo principal era oferecer as habilidades necessárias para auxiliar nas tarefas relacionadas à profissão como, por exemplo, comunicação online e criação de currículo e orçamentos. As aulas foram ministradas usando uma metodologia de docência compartilhada com dois professores em sala de aula e um tutor para auxílio extraclasse. Atuou ainda como apoio uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, técnicos e pedagogos. Os participantes do Projeto foram selecionados entre servidores do IFG e comunidade externa através de Edital próprio, que incluiu análise curricular e entrevista. O conteúdo ministrado envolveu quatro módulos: Sistema Operacional Windows; Internet; Editor de texto e Planilha Eletrônica. A Figura 2 apresenta parte das atividades de realização das aulas e formatura do curso.

Figura 2 - Etapas do Projeto Alvorada: (a) realização do curso e (b) formatura.**FONTE:** (a) Autor. (b) (DGAP, 2019).

De maneira geral, o interesse dos alunos era alto desde o primeiro Encontro, sendo evidente a falta de contato com computadores pela grande maioria dos alunos (cerca de 70%). Ficou evidente também o interesse dos alunos para emprego dos conhecimentos propostos na vida pessoal, sendo a interação social com os professores constante durante todo o curso. Questionamentos como, por exemplo, usar Internet para encontrar um familiar desaparecido foram levantados pelos alunos.

Nas primeiras atividades propostas, muitos alunos não sabiam nem ligar o computador ou mesmo utilizar o mouse. Curiosamente, mesmo esses alunos já tinham contato prévio com telefone móvel celular. Em virtude disso, foi notório a facilidade de entendimento dos conceitos ao se fazer analogia com o uso do aparelho celular.

A maior facilidade no uso de aparelho móvel celular em detrimento ao uso do computador é refletida de maneira geral na sociedade em virtude da presença massiva desses equipamentos. De acordo com a pesquisa PNAD Contínua – TIC (PNAD, 2020), realizada no último trimestre de 2018, em 99,2% dos domicílios o telefone móvel celular era utilizado para acesso à Internet. Além disso, 49,3% dos entrevistados nesta pesquisa alegaram não saber usar o computador em comparação a 19,8% que não sabiam usar telefone móvel celular. Fazendo um contraponto, 54,5% dos alunos do Projeto afirmaram que tinham acesso a computador, ao passo que 93,8% possuíam telefone móvel celular com acesso à Internet. Com relação ao segundo módulo abordado, os alunos sabiam o que era Internet, mas alguns nunca tinham navegado neste ambiente.

Na realização do terceiro módulo, grande parte dos alunos demonstrou como interesse maior a necessidade de criação de currículos. Uma dificuldade relacionada a esses alunos foi compreender o que eram ícones na interface do *software* pois sempre interpretavam como ações adicionais às oferecidas através de menus.

O quarto e último módulo da disciplina foi o mais desafiador por representar uma ferramenta na qual há dificuldade, mesmo em outros cenários. Compreender o endereçamento de células e uso de fórmulas foram problemas generalizados.

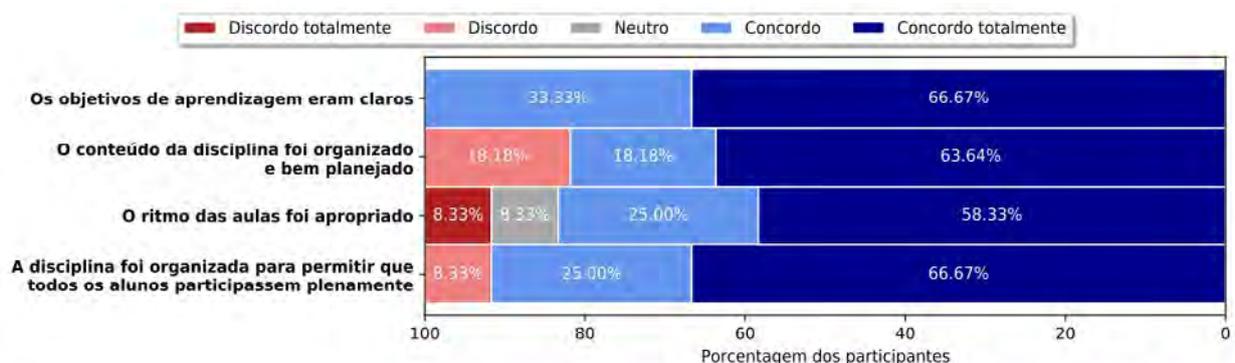
Para avaliar a percepção dos alunos quanto à disciplina, no último Encontro eles foram solicitados a responder um questionário de avaliação, distribuído pelo professor. As respostas foram coletadas usando uma escala *Likert* de 5 pontos. Os questionamentos e resultados são apresentados na Figura 3.

A avaliação foi positiva indicando melhorias necessárias no aspecto de fluxo e preparação das aulas. Os alunos também foram questionados a avaliar a experiência de maneira geral. A experiência foi no mínimo satisfatória para 92,3% dos alunos e indicada como excelente por 46,2% deles. Como outros resultados, o aumento do nível da autoestima foi visualizado de maneira subjetiva, fazendo os alunos sentirem-se valorizados. Isto pode ser reconhecido nas seguintes falas:

Aluno A: “As aulas de Informática foram as mais interessantes do curso e poderiam ter sido ministradas durante toda a semana”.

Aluno B: “Professor, consegui um estágio. Ainda vou aprender muito. Há um ano atrás não sabia nem o que era teclado e computador, mas hoje já sei usar”.

Figura 3 - Resultados de avaliação da disciplina



FONTE: Autor.

Também foi visível um sentimento de gratidão por tê-los ensinado ferramentas que eles queriam utilizar há muito tempo. O esforço e paciência em torná-los incluídos e apresentá-los a novos conceitos foram relatados como fatores essenciais para terem persistido no Projeto. Ficou evidente a necessidade

de ações como esta para contribuir com a reinserção dessas pessoas no mercado de trabalho, sendo necessário proporcionar não somente conhecimentos técnicos mas, sobretudo, fazer com que elas se sintam valorizadas e capazes de exercer uma profissão.

2 REFERÊNCIAS

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL (DPN). Infopen – **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/FkptUM5>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA. **Egressos do sistema penitenciário goiano concluem curso de qualificação profissional pelo Projeto Alvorada**. 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/JkptFNx>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

PNAD, I. **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018**. IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2020.

